

## **FORMAÇÃO DE AGENTES AMBIENTAIS VIVEIRISTAS: MANEJO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA**

Coordenador: RUMI REGINA KUBO

Autor: Guilherme Fuhr

Introdução: Desde 2000 o DESMA - Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica, vinculado ao PGDR/UFRGS, em parceria com a ONG. ANAMA - Ação Nascente Maquiné vem desenvolvendo pesquisas no município de Maquiné - RS, buscando avaliar o manejo sustentável de recursos vegetais que estejam de acordo com a sua conservação, contribuindo também para a diversificação da renda dos agricultores familiares que vivem na região. Seguindo este viés, essa parceria conta também com a FEPAGRO - Fundação Estadual de Pesquisas Agropecuárias - Unidade Maquiné e o NEA - Núcleo de Economia Alternativa / UFRGS para desenvolver o projeto Agroculturas, com financiamento do MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. Esse projeto visa a capacitar comunidades locais (agricultores familiares, jovens rurais, mulheres agricultoras, extrativistas e estudantes de escolas agrotécnicas) para a diversificação dos sistemas de manejo e uso da biodiversidade na Mata Atlântica. Uma de suas linhas de ação refere-se à Capacitação de Agentes Ambientais Rurais e Viveiristas. Nesta linha de ação as atividades estão diretamente ligadas à formação de agentes ambientais viveiristas e objetiva, além de suprir demandas locais para qualificação na produção de mudas nativas, contribuir para uma maior inclusão social - diversificando a geração de renda do público envolvido, e aperfeiçoando suas formas de organização e atuação. A sub-bacia do rio Maquiné está inserida em Zona núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica compreendendo tanto áreas planálticas, encostas quanto planícies do litoral, em um mosaico fisionômico de grande variação geomorfológica e ambiental abrigando os principais "retalhos" remanescentes de Floresta Ombrófila Densa no Estado gaúcho. A região apresenta diversidade cultural relacionada as distintas influências étnicas no processo de ocupação (indígenas, quilombolas, imigrantes açorianos, italianos, alemães, poloneses). Essa conjuntura sociopolítica regional condiciona as formas de manejo da biodiversidade local. Nesse contexto, o projeto está calcado em uma filosofia de troca de conhecimentos e experiências, que alia pesquisa, extensão e participação comunitária, vislumbrando sua importância para a sustentabilidade socioambiental da Mata Atlântica sul-rio-grandense. Desenvolvimento: As atividades dessa linha de ação do projeto Agroculturas consistem em: um curso teórico-prático de 32 horas (de dois

módulos - básico e avançado); quatro saídas a campo para capacitação em identificação e marcação de matrizes e coleta de sementes florestais nativas; e estágio de qualificação para jovens rurais. Essas três atividades estão, respectivamente, detalhadas abaixo. 1) O curso desenvolveu-se mesclando as exposições dos palestrantes com dinâmicas participativas visando estimular a troca de saberes entre os participantes. Abordou a rotina de trabalho em um viveiro, espécies nativas estratégicas para uso e propagação, coleta e beneficiamento de sementes florestais, destinos da produção de mudas, formação de preço (custos e lucros), cadeia produtiva, organização de grupos e a Legislação de Sementes e Mudanças, além de informações sobre a Mata Atlântica e sua conservação, destacando a importância do viveirismo frente à degradação/recuperação ambiental. Estes dados foram sistematizados na forma de uma cartilha entregue a cada um dos participantes. 2) As saídas a campo para coleta de sementes e marcação de áreas de matrizes abrangeram metodologias de identificação de áreas com remanescentes importantes de espécies nativas da Mata Atlântica, marcação de matrizes estratégicas para propagação e uso. Dentre os tópicos abordados estão: qualidade da planta matriz, áreas de matrizes, variabilidade genética, monitoramento, identificação de espécies vegetais florestais, coleta de frutos e sementes e marcação de matrizes com sistema de georreferenciamento - GPS. 3) Os estágios de qualificação para jovens rurais destinaram-se a alunos provindos de escolas técnicas da região. Esses puderam vivenciar o trabalho de rotina do viveiro da FEPAGRO - Unidade Maquiné e dos demais viveiros particulares visitados da região; contemplando: a coleta de sementes, experimentação no beneficiamento de sementes, armazenamento, semeadura, além de participação nas demais linhas de ações e atividades do projeto como um todo. Até o momento (visto que o projeto está em andamento) no total das atividades, tivemos a participação de mais de 60 pessoas provenientes de 8 municípios da região: Maquiné, Rolante, Osório, Taquara, Três Cachoeiras, Igrejinha, Caraá e Porto Alegre; de diversos setores sociais, como agricultores familiares, viveiristas, técnicos, acadêmicos e estudantes. Foram representadas também entidades como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, EMATER e o Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais. Considerações finais: As atividades de caráter teórico-prático, buscaram contemplar as especificidades da atividade de viveirismo. Trabalhou-se com conceitos, análises de experiências e princípios técnicos, o que é fundamental para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da atividade de propagação de mudas. Por outro lado, as práticas referentes à rotina de trabalho, identificação de espécies e a seleção e marcação de matrizes proporcionaram a vivência necessária e contribuíram para o entendimento prático das temáticas na rotina do viveirista. Grande parte dos participantes já desenvolvia atividade em

produção de mudas ou pretendia fazê-lo. O projeto, portanto, tornou-se um importante espaço para a troca de experiências entre os participantes e atuou como fator de estímulo a formação de redes de viveiros e de comunicação, como constatamos em momentos de avaliação das atividades. Ao final do segundo módulo do Curso foi elaborada uma Carta, a ser divulgada a potenciais parceiros e instituições, contendo as principais reivindicações quanto à necessidade de extensão rural pelas entidades competentes, divulgação de resultados de pesquisa de diversas instâncias, esclarecimentos referentes à aplicabilidade da Legislação de Sementes e Mudas e, principalmente, o reconhecimento dos produtores de mudas nativas como agentes fundamentais para a conservação da biodiversidade. Importante ressaltar no processo de encadeamento das atividades a parceria firmada com o grupo Viveiros Comunitários (PROEXT/UFRGS) e a Rede Semente Sul - RSS, imprescindíveis para a execução das atividades devido ao histórico de atuação destes grupos junto a atividades de produção de mudas, ao fomento aos viveiros familiares e comunitários de baixo custo, a atuação em forma de rede, proporcionando uma troca de informações e experiências entre as instituições parceiras de forma mais ampla e organizada. A partir dessas parcerias, além da disponibilização de informações e contatos, foi possível o relato de algumas iniciativas destes grupos como o Diagnóstico de viveiros RS e Região metropolitana e o I Encontro de Viveiros de Plantas Nativas do Rio Grande do Sul.